

# 'REELEIÇÃO É DECISÃO DO CONGRESSO. NÃO TEM BARGANHA DE COISÍSSIMA NENHUMA'

• **DESEMPREGO:** "Apesar de todas as dificuldades em relação ao desemprego, os dados mostram que a oferta de empregos aumentou. Isso não quer dizer que não haja desemprego. São coisas separadas. A cada ano entra um novo contingente de trabalhadores no mercado e pode estar aumentando muito a oferta mas, ao mesmo tempo, ocorrendo desemprego. Em 96, em certos momentos a taxa cresceu, mas já caiu e é menor que a de 94. Comparativamente, só os Estados Unidos têm o mesmo nível. Não adianta falar num número só, como aumentou o desemprego em São Paulo. É verdade, porque São Paulo está sofrendo um processo particular de reestruturação. Em compensação, no Nordeste houve aumento da oferta de empregos. Está havendo uma mudança na estrutura de produção. Não é um problema que no mundo moderno esteja resolvido. Precisamos nos preocupar mais ainda com o emprego, mas o Governo não ficou de braços cruzados."

• **PESQUISAS:** "É claro que a gente fica contente quando mostram que a população está apoiando o Governo. Mas acho que isso não deve nos levar a pensar: 'Ah, já que eu tenho apoio, posso e aconteço'. Não. Tem que ter um programa."

• **REFORMAS:** "Estamos mudando o Estado brasileiro. Mas digo sempre: nunca ninguém pode estar satisfeito. Tem que fazer mais."

• **POVO:** "Queria agradecer ao povo do Brasil. Acho que nada do que foi feito teria sido possível se não fosse esse povo formidável. Primeiro com o Real, que, desde o início, falei que ia dar certo e o povo entendeu. Aqui é preciso explicar. Quando se explica, se diz a razão e, se você tem razão, a

população avança e a gente muda. Ninguém muda só por uma decisão do presidente, dos ministros ou do Congresso. A mudança precisa de convencimento, da população. Só quero que, em 97, esse povo continue como é: bom, generoso, trabalhador e também exigente. É para isso que fomos eleitos: para cumprir o que o povo deseja."

• **PSDB E PFL:** "É natural que os partidos tenham seus interesses. Não posso entrar na briga entre eles. Acho legítimo que cada um queira aumentar sua área de influência. Não tenho a menor queixa do PSDB. Há eventualmente um ou outro deputado que tem uma posição discordante em matérias importantes. Por que vou forçar? Sou profundamente cultor da democracia. Acho que as opiniões existem, têm que ser respeitadas, mas tenho que influir, pois sou o presidente. Tento convencer, mas isto não significa ficar cobrando num sentido negativo. Se eu puder tomar uma decisão que possa ajudar a melhorar as coisas, não quero saber se é meu adversário."

• **REELEIÇÃO:** "É uma decisão do Congresso, que deve tomá-la, responsávelmente, o quanto antes. Só peço que tomem logo para evitar que uma série de matérias sejam postergadas por causa desse, perdão, nhenhenhem. Não por mim. Acho que há problemas muito mais importantes, como as reformas da Previdência, fiscal e administrativa, a regulamentação do petróleo, das telecomunicações e da energia elétrica. Desde que entrei no Governo vem essa história: 'fez isso porque está em campanha', 'fez aquilo porque quer reeleição'. Essa mania de julgar intenções é muito ruim. Tem de se julgar os atos. Se eu fizer alguma coisa errada, critiquem. Julgar intenções, não. A

gente não deve estar o tempo todo pensando que o outro está atuando a fim de prejudicar. Não vou ser diferente do que fui a vida toda. Você acha que ser presidente da República, para quem já é, é uma coisa extraordinária? Acham que eu vou passar a vida toda tendo que fazer acordo para poder ir à praia? Não é uma coisa que, do ponto de vista pessoal, motive. O que motiva é realizar mudanças pelo Brasil. Agora, para realizá-las, você não vai obviamente comprometer a sua forma de conduta e a sua biografia. Não tem sentido ficar com essa história de barganha. Não tem barganha de coisíssima nenhuma. Aconteça o que acontecer, eu não vou mudar nada."

• **PLEBISCITO:** "Sou o presidente. Se eu disser 'vamos fazer um plebiscito, vamos fazer não sei o que', estou diminuindo uma competência do Congresso. Não posso entrar nessa discussão. Não dei uma palavra nem contra nem a favor. Se o Congresso achar que precisa complementar a força constitucional com a opinião do povo, que faça. De qualquer maneira, se for aprovada a reeleição e se eu for candidato — é sempre um 'se', não é automático — haverá ainda o referendo do povo. Quem vai decidir isso é o povo mesmo."

• **MINISTÉRIO:** "Não penso em reforma ministerial. Acho que o Brasil não deve viver permanentemente sob a ameaça de que vai mudar tudo. Mudei alguns ministros, posso mudar outros. Mas não vai haver nenhuma reforma em função de acordo político."

• **ELEIÇÕES NO CONGRESSO:** "Eleição de Mesa da Câmara e do Senado é realmente um momento de tensão dentro do Congresso. O Governo não

deve entrar nessa discussão. Quem vota são os senadores e os deputados."

• **PIORES MOMENTOS:** "Houve momentos difíceis. O primeiro foi a questão da crise cambial, em março e abril, depois da crise do México. Teve também a greve dos petroleiros, quando eu tomava uma decisão firme ou não governava, porque havia um desrespeito a uma decisão da Justiça. Quando ocorreu o massacre em Eldorado de Carajás, saí correndo e fui para a televisão protestar. É um fato negativo e o presidente acaba sofrendo as consequências."

• **CPI DO ORÇAMENTO:** "Se houver base, tudo bem. Mas o Congresso não pode se transformar num departamento de polícia porque ele não é. O que houve ali foi, aparentemente, uma tentativa de extorsão que não se consumou. Você vai fazer uma CPI para quê?"

• **CPI DOS BANCOS:** "Fui contra porque na época era uma exploração política. Era para um ano só e o problema dos bancos não tinha sido originado no meu Governo."

• **PROER:** "O Proer não é um problema, é uma solução. Nunca tive medo do custo político do Proer. Quem não tiver coragem de enfrentar as coisas não deve se meter a ser governante. O custo você ganha no médio prazo. Criamos para evitar que houvesse uma degringolada no sistema financeiro. Hoje não há mais esse perigo. Ninguém tem medo de perder sua poupança, os bancos estão funcionando, houve uma redução brutal da participação dos bancos no PIB e muitos deles sofreram consequências, foram fechados."